

I Encontro Nacional do projeto:

"Fortalecendo o alcance e o impacto dos movimentos de direitos humanos no Brasil"

São Paulo: 22, 23, 24 de março de 2024

Descrição do projeto:

O projeto busca contribuir para o pleno acesso ao Estado de Direito das famílias das vítimas da violência estatal no Brasil, colaborando para fortalecer seu movimento para que suas demandas por justiça sejam mais amplamente ouvidas e reconhecidas, garantindo os direitos à verdade, à memória, à justiça e não repetição. Ao final de sua duração, o projeto pretende ampliar o alcance e o impacto dos movimentos de direitos humanos no Brasil, especialmente os movimentos de mães de vítimas da violência estatal.

Resumo do projeto:

Desde a década de 1990, um tipo específico de violência tem sido sistematicamente utilizado Brasil: massacres, aquilo é, o assassinato coletivo de pessoas. Duas das características dominantes dos massacres são: a participação de policiais militares e de esquadrões da morte formados por policiais. A maioria das vítimas da violência estatal brasileira são jovens negros da periferia, que deixam famílias e comunidades devastadas e lutam por justiça, sendo eles próprios também vítimas diretas da violência estatal. As práticas discriminatórias da polícia e a falta de acesso à justiça excluem uma grande parte da população dos seus plenos direitos de cidadania, obstruindo a aplicação efetiva do Estado de Direito.

Este projeto procura fortalecer os movimentos das mães de vítimas de violência policial para que, uma vez concluído o projeto, possam implementar autonomamente as suas estratégias e assumir o protagonismo na luta pela justiça, denunciar o terror do Estado e sensibilizar a sociedade.

Em parceria com a academia Centro de Antropologia e Arqueologia Forense da Universidade Federal de São Paulo (CAAF/UNIFESP) e com mães já articuladas na luta pela justiça (Movimento Independente Mães de Maio), a Conectas promoverá treinamentos e atividades de defesa política focadas sobre familiares e vítimas de violência estatal - em sua maioria mulheres negras - de quatro estados brasileiros. Este grupo também tem sido alvo de violência do Estado e pretende preservar a memória e buscar reconhecimento e justiça. Espera-se que sua proposta se concretize por meio do diálogo entre o conhecimento acadêmico – metodologia científica, conceitos teóricos sobre o tema da violência do Estado e dos Direitos Humanos, bem como a produção de material audiovisual - e o conhecimento produzido pelas mães - em sua luta e em atividades vinculadas à memória, resistência e demandas por justiça.

O projeto será implementado através de duas ações estruturantes, que contribuem para o alcance do objetivo do projeto: 1) formação em antropologia forense, direitos humanos, estratégias de *advocacy* e documentação de todo esse processo; e 2) formação e produção de vídeos de antropologia visual. As ações planejadas baseiam-se em uma concepção metodológica em que a formação, organização, reconstrução da memória e produção de materiais atuam no fortalecimento do vínculo entre os participantes do movimento de famílias de vítimas da violência estatal no Brasil. Além disso, as ações se desdobram em materiais que podem contribuir para reivindicações por justiça, especialmente em órgãos do sistema de justiça nacional e internacional.

Este projeto procura reforçar o que considera uma premissa fundamental: o conhecimento e o trabalho desenvolvido por estas mulheres na luta pela justiça devem ser valorizados e recompensados, uma vez que é essencial para implementar um Estado democrático eficaz e baseado no Estado de Direito. Assim, além de promoverem a formação, as mães e mulheres que já lutam por justiça serão as contratadas como pesquisadoras para desenvolver a maior parte das atividades previstas no projeto.

Ao final do projeto, espera-se que mais mulheres estejam engajadas na luta pelo direito à memória, à justiça, à verdade e à não repetição, participando ativamente na produção de conhecimento, como pesquisa e material audiovisual, e ações de defesa política em nível nacional e internacional.

Programa

Sexta-feira, 22 de março

Manhã: das 9h às 12h

(Workshop) **formação interna da equipe de pesquisa**

Tarde: das 15 às 18 horas - **Aberto ao público externo**

Lançamento do projeto “Fortalecendo o alcance e o impacto dos movimentos de direitos humanos no Brasil” - Apresentação Prof. Javier Amadeo - Unifesp

- Representante da Unifesp – Raiane Patrícia Severino Assumpção – Reitora Unifesp
- Representante da Conectas - Gabriel Sampaio - Diretor da Conectas Direitos Humanos
- Representantes dos Movimentos de Mães:
 - Débora Silva – Movimento Independente Mães de Maio
 - Nívia Raposo – Movimento de Mães e familiares de vítimas da violência letal do Estado
- Representante do Fundo de Nações Unidas para a democracia:
 - Relator Especial da ONU sobre Execuções Sumárias Extrajudiciais ou Arbitrárias, Dr. Morris Tidball-Binz.
- Representante do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania - Secretário Nacional, Bruno Teixeira.
- Representante do Ministério das Mulheres - Maria Helena, Secretária Executiva do Ministério das Mulheres.
- Fórum Brasileiro de Segurança Pública - Samira Bueno, Diretora Executiva.
- Angela Pires - Representante do Escritório Regional para a América do Sul do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos – ACNUDH ROSA.

Vídeo (5 minutos): Mary Lawlor - Relatora Especial da ONU sobre a situação de defensores e defensoras de direitos humanos

Conferência:

- Violência de Estado e direitos humanos no Brasil hoje: Gabriel Sampaio
- Implementação do Protocolo de Minnesota no Brasil: Dr. Morris Tidball-Binz.

Local: Anfiteatro Leitão da Cunha, Rua Botucatu 720, São Paulo.

Dia 2: Sábado, 23 de março - Formação interna (equipe pesquisa)

Manhã: 9h às 12h

- Relator Especial da ONU sobre Execuções Sumárias Extrajudiciais ou Arbitrárias, Dr. Morris Tidball-Binz (Protocolo Minnesota) - (14h às 16h)
 - Formas de resistência à violência de Estado (Movimento Mães de Maio, Movimento Mães da Periferia, Movimento de Mães e Familiares de Vítimas da Violência Letal do estado do Rio de Janeiro, Movimento Mães de Maio do Nordeste).
- Violência do Estado no Brasil: Uma análise dos Crimes de Maio de 2006.

Relatório Final: (16h às 18h)

[https://www.unifesp.br/reitoria/caaf/images/Relat%C3%B3rio - Crimes de Maio.pdf](https://www.unifesp.br/reitoria/caaf/images/Relat%C3%B3rio_-_Crimes_de_Maio.pdf).

Tarde: das 14 às 18 horas

Workshop - **Formação interna (equipe pesquisa)**

Dia 3: Domingo, 24 de março - Formação interna (equipe pesquisa)

Manhã: das 09:30 às 13:30

- Antropologia forense e direitos humanos (O caso das ossadas de Perus) - Aline Feitoza - CAAF
- *Advocacy* e direitos humanos (Os casos do Parque Bristol e o pedido de federalização dos Crimes de Maio)
Litígio internacional - Arquias Sófocles Guimarães Soares Cruz - Conectas

Tarde: das 15 às 18 horas - **Aberto ao Público**

- Encerramento do Projeto “Escute as Mães de Maio”
 - Lançamento da Cartilha e Documentário do Projeto "Escute as Mães de Maio: Vamos parir um novo Brasil"

- Apresentações cultural

Local: Ponto de Cultura Bloco do Beco: Rua Bento Barroso Pereira, 02, Jardim São Francisco de Assis

Participantes:

- Movimentos de mães e familiares de vítimas de violência de Estado do estado de São Paulo

Instituições:

Conectas Direitos Humanos (Agência de implementação)
Centro de Arqueologia e Antropologia Forense (CAAF - Unifesp) (Parceiros implementadores)
Movimento Mães de Maio (Parceiros implementadores)
Universidade de Manchester

Financiamento:

Fundo das Nações Unidas para a democracia (*United Nations Democracy Fund*)
<http://projects.undemocracymfund.org/>